



## A CALCULADORA E O GRAMPEADOR.

Há muito me dei conta da existência da máquina do tempo e por conta disso, sem remorso, a uso para materializar meus escritos.

Com frequência tenho recorrido a esta dita máquina que me possibilita o resgate e o afloramento de minhas lembranças, pois só ela torna possível esta experiência. Temos um baú de lembranças, e as resgatamos viajando nesta máquina. Viajemos:

Tomei conhecimento que na MESBLA havia chegado as conhecidas calculadoras HP11c científica e a HP12c financeira. Trabalhava em uma grande construtora. Éramos quatro gerentes, dos quais três engenheiros e eu administrador. Sem consultá-los fui à dita loja comprei três 11c e uma 12c.

Apresentei e entreguei a eles as calculadoras novinhas dentro de suas caixas, sendo ressarcido sem estresse.

Na mesma época, como gerente administrativo e financeiro desta dita construtora, frequentemente recebia representantes comerciais, afinal, suprimento, entre outras atribuições, era comigo.

Depois de ser anunciado, adentrou à minha sala um destes profissionais. Fiquei em uma sinuca de bico depois de ver a apresentação dos seus produtos de escritório, todos de alto nível.

Pessoalmente gostaria de ter comprado cada um dos itens por ele apresentados, porém, como gestor, não podia me afastar das diretrizes internas e do bom senso gerencial. Ganhamos quando não gastamos ou, principalmente, quando compramos bem.

Este representante, por motivos óbvios, tinha criado uma grande expectativa de vendas. Por minha vez, tinha que defender os interesses que eu representava, à despeito da qualidade e utilidade dos produtos a mim apresentados.

O observei atentamente durante sua apresentação. Ao término, como de praxe, ele fez a provocação final de venda. Eu ainda não tinha trinta anos, porém, no impulso fechei para mim a compra de um grampeador. Ele achou que era gozação de minha parte.

Tenho ainda muito o que tirar de aprendizado destes dois simplórios casos, mesmo passados mais de três décadas.

Vejamos. No primeiro caso, tive a atitude de me antecipar ao pedido dos meus parceiros e adquirir as ditas calculadoras.

Nas organizações, é recorrente alguém solicitar a outrem algo que seria premente e óbvio à sua necessidade. Como executivos ou gestores, devemos ficar atentos para que isso não aconteça; devemos nos antecipar no mínimo ao óbvio. Foi o que fiz.

Empatia é como nos colocamos em relação aos outros; devemos dar o que queremos receber, sabendo disso e não podendo atender às expectativas do competente vendedor, comprei para mim um grampeador. Não o ofendi. A empresa não podia comprar seus produtos, eu, porém, podia. E o fiz.

Atitude, antecipação do óbvio, respeito aos profissionais que diariamente nos relacionamos e gestão criteriosa dos recursos sob nossa responsabilidade, entre outros, é o que remonta esta minha viagem sobre calculadoras e um grampeador.

Em tempo: a minha dita calculadora HP12c financeira é utilizada até hoje pelo meu filho David Musy de Oliveira, e o grampeador por mim. Felizmente, feitos para durar.

Por: Adm. JOSÉ PEREIRA DE OLIVEIRA FILHO CRA 296 MA